

Cantor, compositor, vereador, secretário da cultura, membro do Partido Verde. No auge dos seus 60 anos de idade, Gilberto Gil vai ainda mais longe: é o novo ministro da Cultura do Brasil.

No palco do Ministério da Cultura

TEXT: GISLAINE MATANO E MARCUS PFEIL

Desde 02 de janeiro de 2003, o Brasil tem um novo ministro da Cultura: o também cantor e compositor baiano Gilberto Gil. Gil assumiu a pasta da Cultura, prometendo colocar o ministério no dia-a-dia dos brasileiros e também em sintonia com os outros órgãos do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

No seu discurso de posse, o novo ministro ressaltou que seria importante, além das parcerias com as pastas da Educação, Meio Ambiente, Trabalho, Turismo, Esporte e Integração Nacional, uma ligação maior com o Ministério das Relações Exteriores, devido sua importância estratégica.

Gil quer transformar o ministério na casa da cultura brasileira, tendo-o presente em todos os cantos do país. Engajado com a proposta central do governo de Lula, Gilberto Gil planeja contribuir objetivamente, através do seu ministério, para a superação dos desníveis sociais.

Para Gil, é necessário a libertação da idéia de que a responsabilidade do ministério da Cultura é a de produzir cultura. O papel do ministério seria o de criar condições para que a cultura possa ser feita e melhorada e funcionar como uma ponte entre aqueles que fazem cultura e os que a consomem.

Com a nomeação para ministro da Cultura do governo de Lula, o baiano Gilberto Passos Gil Moreira, acrescenta em seu vasto curriculum mais um feito histórico.

Nascido em Salvador em 26 de junho de 1942, sua atuação na política não é tão menos intensa do que na música, da qual é ícone ao lado de nomes como Caetano Veloso e Chico Buarque.

Foi secretário da Cultura de Salvador em 1987, tendo sido um dos defensores da preservação do patrimônio histórico da cidade. Exerceu o mandato de vereador pela capital baiana entre 1988 a 1992, participou do projeto Comunidade Solidária do governo de Fernando Henrique Cardoso e, como integrante do Partido Verde, apoiou publicamente a campanha de Lula em 2002. Gil, no entanto, se empenha na política desde o início de

sua carreira musical, nos anos 1960. Fundador e disseminador do Tropicalismo, principal movimento musical, social e político da MPB (música popular brasileira), Gil fez polêmicas participações nos festivais da TV brasileira, com composições consideradas rebeldes na época.

Polêmica também foi sua declaração antes de aceitar o ministério. A dúvida de Gil era ter que interromper sua carreira de músico para se dedicar integralmente a pasta da Cultura, pois ele não teria uma poupança que o permitisse passar quatro anos vivendo com R\$ 8 mil. Dessa forma, o cantor condicionou sua participação no governo, a possibilidade de conciliar a atividade de músico com a de ministro. Gil disse acreditar que terá que manter 20 ou 25 por cento de sua agenda atual de shows. "Preciso manter meu padrão de vida e também minha estrutura corporativa", explicou.

Como era de se esperar, a nomeação do ilustre cantor e compositor baiano, não poderia passar em branco. Em grande estilo, Gil foi capa de uma longa reportagem do caderno de artes do "The New York Times". "É como se

Bob Marley tivesse sido nomeado ministro da Cultura da Jamaica ou Bruce Springsteen posto no comando da Fundação Nacional de Artes do Estados Unidos", diz o primeiro parágrafo do texto, sob o título "Um show governamental para um pop star brasileiro".

"Sou uma pessoa tolerante, que não se ofende facilmente", foi a serena resposta de Gil ao "The New York Times". Provavelmente, habilidade adquirida ao longo de sua brilhante carreira, que desde o início atraiu a crítica brasileira, ganhando também destaque em páginas internacionais.

Já acostumado a despertar a atenção nacional e internacional, o atual ministro experimenta desde 02 de janeiro de 2003, uma nova forma de destaque e busca, como sempre, a inovação. "Aqui será o espaço da experimentação de rumos novos. O espaço da abertura para a criatividade popular e para as novas linguagens. O espaço da disponibilidade para a aventura e a ousadia. O espaço da memória e da invenção", afirmou Gil em seu discurso de posse. Agora é torcer para que ele mostre no palco do ministério da Cultura, um atuação em grande estilo. ■

